

Prefeitura de São Paulo anuncia c hamamento público para ampliação e modernização do Anhembi



Wilson Poit, presidente da SPTuris, à esquerda, fala sobre o chamamento público. Foto: Fabio Arantes/ Secom.

Administrado pela SPTuris, local de eventos completa 45 anos em 2015

A Prefeitura de São Paulo, por meio da São Paulo Turismo (SPTuris, empresa de turismo e eventos da cidade), anunciou o lançamento de um chamamento público para receber propostas para ampliação e modernização do Anhembi, maior complexo de eventos do país.

O objetivo do chamamento é buscar projetos de parceria com a iniciativa privada para reformar e aumentar a atual área de eventos localizada na zona Norte da cidade, de modo que a administração economize recursos públicos ao mesmo tempo em que proporcione modernização, otimização, expansão e manutenção ao Anhembi, oferecendo à população um equipamento e serviços mais adequados.

“Se nós não modernizarmos o Anhembi, ele vai ficar obsoleto. É o melhor lugar da cidade para fazer uma exposição, mas você precisa dar as melhores condições para os expositores”, afirmou o prefeito Fernando Haddad.

De acordo com o secretário municipal para Assuntos de Turismo e presidente da SPTuris, Wilson Poit, o modelo da futura parceria ainda não está definido. “Não se trata de privatização. Poderá ser uma concessão, sociedade ou outro tipo de parceria com a iniciativa privada”, explica. “O chamamento servirá para apresentação de projetos e soluções, mas caberá à Prefeitura modelar, regular e dispor sobre os termos e condições da parceria e da execução dos serviços”, completa Poit.

Após o recebimento dos projetos – que devem abranger plantas de engenharia, arquitetura, estudos de viabilidade técnica e econômica, exploração comercial do local e outros -, uma comissão será responsável pela análise e pela elaboração de um caderno técnico com o modelo e as obrigações definidas. Só então será lançado o edital para licitação. “As melhorias no Anhembi poderão ser feitas sem afetar o projeto arquitetônico original das áreas tombadas e vão deixar o potencial do complexo de eventos ainda maior, que já tem datas reservadas até 2020”, lembra Poit.

Um dos pedidos para os potenciais parceiros será a busca de soluções de estacionamento, considerando que será viabilizado o incremento no acesso ao local por meio de transporte público, ação que poderá consumir algumas vagas atuais. Entre as alternativas para melhoria no acesso está a construção de uma interligação do Anhembi com o metrô.

A área que será objeto do chamamento público tem quase 300 mil m² (no total, o Anhembi tem cerca de 400 mil m²) e compreende o Pavilhão de Exposições (76 mil m², que deverá ser reformado), o Palácio de Convenções do

Anhembi, o Auditório Elis Regina e o estacionamento. O Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo (Sambódromo) não será incluído.

Outro chamamento público foi lançado em janeiro deste ano para outra área do complexo: trata-se de um terreno de mais de 21 mil m², ao lado da concentração do Sambódromo, que hoje possui apenas parte da sede administrativa da SPTuris e que poderá abrigar uma arena multiuso indoor para 20 mil pessoas, inédita no país.

A apresentação projetada na coletiva está disponível no endereço: spturis.com/novoanhembí.

Sobre o Anhembi

O Anhembi completa 45 anos em outubro e ainda é o maior complexo de eventos e exposições da América do Sul, além de ser o mais antigo e tradicional da cidade. É administrado pela SPTuris, empresa de turismo e eventos ligada à Prefeitura de São Paulo.

Localizado em área nobre, na Marginal Tietê, está incluído na região do projeto municipal do Arco do Tietê. Todo o complexo do Anhembi tem cerca de 400 mil m² que englobam o Pavilhão de Exposições, o Palácio das Convenções, o Sambódromo, duas arenas para shows descobertas, o Auditório Elis Regina e o Espaço Anhembi, além do estacionamento e sede administrativa.

Somente o Pavilhão de Exposições tem 76 mil m² e tem a maior área coberta contínua de exposição do país. Já no Palácio das Convenções são 36 mil m² de halls, salas modulares e quatro auditórios, entre eles o Celso Furtado para 2,5 mil pessoas.

Ao todo, o Anhembi acomoda em média 300 eventos por ano dos mais diversos tipos e segmentos, como Salão do Automóvel, Salão Duas Rodas, a Bienal do Livro e a Francal, além de festivais de música e congressos. Esses eventos atraem mais de seis milhões de visitantes anualmente e mantém o complexo com taxas de ocupação que giram em torno de 65%.

Pelo local já passaram personalidades como Dalai Lama, Nelson Mandela, Michael Jackson, Amy Winehouse, Elis Regina, entre muitas outras. Este ano o local ainda será palco para o Congresso Internacional do Rotary e o World Skills 2015, além de vários shows internacionais.

O mercado de feiras e eventos em São Paulo

A capital paulista se consolida como destino de eventos. Segundo último levantamento da International Congress and Convention Association (ICCA-2015), São Paulo é primeira no Brasil e 34ª cidade do mundo que mais recebe eventos internacionais, à frente de destinos tradicionais, como Rio de Janeiro, Lima, Toronto, Vancouver, Milão e Dubai. O resultado paulistano contribuiu para a 10ª colocação do Brasil, com 291 grandes encontros mundiais, sendo 22,68% realizados em São Paulo.

De acordo com dados da pesquisa Ubrafe/Fipe, há uma concentração de eventos acontecendo em pavilhões e centros de convenções, com participação de 65,4% no mercado, mais de 8,2 milhões de visitantes, 64 mil expositores e 4 milhões de metros quadrados disponíveis para os eventos. Somente no Anhembi acontece 1 em cada 8 grandes feiras do país.

Além disso, das 17 mil quartos de hotéis utilizados por dia em São Paulo, 14 mil são ocupados por visitantes e expositores de feiras de negócios (78%). De forma geral, o setor movimenta R\$ 16,2 bilhões anualmente na cidade de São Paulo, considerando receitas diretas e indiretas.

Consultas realizadas pelo Observatório de Turismo e Eventos da SPTuris com 30 empresas de eventos em São Paulo durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015 demonstram que os negócios do setor encontram-se em expansão de 10%, revelando situação menos favorável do que as registradas nas mesmas épocas de 2013 e de 2012, porém, ainda em crescimento. O ano de 2014 é considerado atípico por conta da realização da Copa do MundoTM, ocultando os fatores de comparação, ainda assim, o crescimento registrado em 2014 foi de 5%.

Além disso, em geral os centros de convenções e pavilhões de exposições da cidade manifestaram intenção de realizar investimentos. As áreas/atividades onde se concentrarão os investimentos programados são a de melhora da infraestrutura e a de aquisição de novos materiais e equipamentos.

O Observatório também realiza consultas periódicas com o mercado de eventos, avaliando as necessidades dos empresários e serviços que desejam oferecer aos clientes de espaços de exposição. Entre as principais solicitações estão:

- Espaços modulares, adequados a qualquer tamanho de evento, mas com pé direito elevado, proporcionando a construção de estandes com mezanino;
- Climatização da área de exposição (ar condicionado);
- Localização de fácil acesso de rodovias, aeroportos e terminais rodoviários;
- Estrutura de cabeamento elétrico, água e esgoto e internet adequados;
- Banheiros limpos e confortáveis;
- Estacionamento amplos, de preferência no próprio centro de eventos;

As demandas vão ao encontro das expectativas para o “novo Anhembi” e reforçam a necessidade de revitalização, modernização e ampliação do espaço.